

ACABAR COM INCOMPETÊNCIA NO ESTADO PARA VENCER BANDITISMO E FOME

— Presidente Samora Machel à população de Nampula

N. 25/5/84

p.1 lead story

Das nossos enviados especiais A. Dimas (texto) e C. Calado (fotos)

O Presidente Samora Machel atacou ontem a incompetência e a infiltração no aparelho de Estado a todos os níveis, começando pelos Ministérios. Anunciou várias medidas que deverão conduzir à purificação do aparelho de Estado dos oportunistas que o assaltaram e que são em grande medida responsáveis das carências enfrentadas pelo Povo. Falando de improviso, em Nampula num comício assistido por milhares de pessoas, o dirigente

moçambicano voltou a afirmar que «em Nampula não há bandidos armados, mas sim ladrões armados». O Chefe do Estado disse que os ladrões que actuam em Nampula «pensam que ser bandido armado é ser general e então assaltam comboios, camiões, lojas, machambas e aldeias comunais para saquearem os bens do Povo».

Segundo o Presidente Samora Machel esses ladrões vivem no seio da população como parasitas. Alguns têm profissão mas como oviram que existem bandidos armados em alguns sítios, querem tornar-se bandidos armados também — disse o mais destacado dirigente do Partido e Estado moçambicano.

O Presidente da República chegou ao Estádio 25 de Setembro, onde se realizou o comício, cerca das 15 horas e já ali se encontravam desde as primeiras horas da tarde, milhares de pessoas que enchiam por completo as bancadas e mais de metade do recinto exterior de jogos.

Vários diácticos com palavras de ordem como «queremos armas para nos defendermos», «morte aos bandidos», «Nkomati pela Paz e Boa Vizinhaça» eram ostentados por grupos diversos representando unidades de produção, e locais de residência.

Também a cultura marcou presença através de vários grupos que cantavam e dançavam. Preferindo falar da bancada para melhor poder ver a população e esta vê-lo a ele, o Chefe do Estado moçambicano não ocupou a tribuna de honra que havia sido montada no recinto de jogos.

O Primeiro Secretário do Comité Provincial do Partido em Nampula, Feliciano Gundana foi quem primeiro falou para saudar e agradecer o mais alto dirigente moçambicano pelo papel que este desempenhou para a concretização do Acordo de Nkomati.

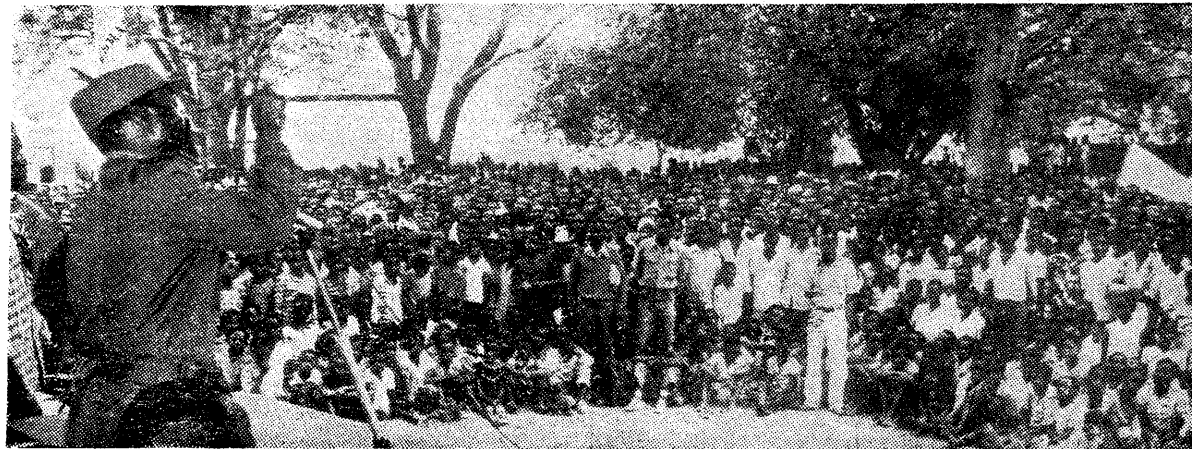
Feliciano Gundana disse que estamos «determinados a fazer desta província túmulo dos bandidos armados. Queremos armas para defendermos com cada vez mais intransigência a nossa tranquilidade, a nossa integridade territorial, a felicidade, o socialismo...»

O Governador de Nampula afirmou igualmente que a recente Sessão do Governo Provincial constatou a coragem dos camponeses que fizeram da campanha agrícola passada um sucesso.

Disse que em grande parte foi cumprida a meta de 2,5 hectares por família.

APOIO A CAPACIDADE DEFENSIVA

A população de Nampula ofereceu um cheque no valor de 690 mil meticals para apoiar a capacidade defensiva.



Malema: breve reunião com trabalhadores, principalmente do sector tabaqueiro, bem como com população de este distrito

Para as vítimas das calamidades naturais no Sul do País, a população de Nampula ofereceu 918 650 meticals, que se vêm somar a 1 421 644,50 oferecidos anteriormente. Foram feitas também, ofertas individuais e colectivas entre as quais uma escola que a população de um dos bairros da cidade se propõe construir, 194 mil meticals de uma seta religiosa para as vítimas das calamidades.

guntaria o Presidente Samora), nudez, educação e saúde.

O Presidente Samora Machel começou pela Educação, introduzindo que o nosso País completa no próximo mês, nove anos de independência e que as crianças nascidas nessa altura, as mais avançadas estão na terceira classe.

mos quem lhes ensine a nossa língua oficial.

Estas são algumas das dificuldades que o nosso país enfrenta no campo da Educação e que foram apontadas pelo Presidente Samora Machel. O Dirigente máximo da revolução, referiu-se tam-

Disse que para todas essas crianças, que ainda não produzem, não temos escolas e, o que é mais importante, não temos professores. A escola não são só as paredes, não são só os bancos. É a presença de quadros — disse o Chefe do Estado, acrescentando que os professores estrangeiros que vêm dos vários continentes não são aproveitados correctamente, pois, não têm

bém à falta de aplicação por parte dos alunos, ao desleixo de certos pais no acompanhamento da educação dos seus filhos.

LADRÕES DE NAMPULA VIVEM COM SEUS FAMILIARES

Falando sobre os bandos armados o Chefe do Estado começou por dizer

armada. Ficam 24 horas a estudar como roubar — disse, acrescentando mais adiante que esses ladrões conhecem a importância estratégica e os projectos de Nampula.

O Presidente Samora falou em particular do porto de Nacala, que se pretende venha a ser o maior de África e um dos maiores do Mundo. Disse que o complexo ferro-portuário de Nacala poderá vir a ter capacidade de empregar uma força de trabalhadores correspondente a metade da população de Nampula.

Falou também dos grandes projectos agrícolas e industriais preconizados para a província, assim como para os sectores de educação e saúde, que trarão trabalho e dinheiro não só para Nampula mas também para todo o País.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA NOTÓRIA NOS DISTRITOS

O Chefe do Estado disse depois que em vários distritos de Nampula existem produtos agrícolas por escoar devido a dificuldades criadas pelos ladrões armados.

Acrescentou que nos distritos de Malema e Ribauê constata-se que há problemas de fome; porém, frisou, nota-se igualmente que apesar disso há falta de outros produtos básicos.

Em Ribauê há muito milho, mas não se feijão por escoar — revelou.

O Chefe do Estado moçambicano falou longamente das irregularidades que se verificam na observância da Lei fundamental do País. Disse que ainda se registam muitos atropelos à lei e esses atropelos são feitos por elementos das Forças de Defesa e Segurança.

REORGANIZAR APARELHO DE ESTADO

O Aparelho de Estado e a incompetência nele reinante, o desleixo, a indisciplina, a incapacidade foram alguns dos aspectos duramente criticados pelo Presidente Samora, no decurso da sua intervenção sobre a necessidade de capacitar o Estado a agir com clareza para saber vencer o banditismo e a fome.

Samora Machel disse que a luta contra fome passa necessariamente

12/11/84